

Voto de Pesar pelo Falecimento de **José Ruy**

Foi com profundo pesar que a Assembleia Municipal da Amadora recebeu, no passado dia 23 de Novembro, a notícia da morte de José Ruy Matias Pinto, que ficará para a história e para a memória de todos como José Ruy.

Técnico de artes gráficas, decorador, ilustrador, pintor e autor de Banda Desenhada, o nome do Amadoreense José Ruy correu mundo e fez e faz sonhar gerações. Era uma figura incontornável da nona arte.

José Ruy nasceu na Amadora a 9 de Maio de 1930 e desde cedo demonstrou a sua arte tendo publicado o seu primeiro trabalho aos 14 anos na revista “O Papagaio” onde passou a colaborar regularmente.

Tirou o curso de Desenhador Litográfico na Escola António Arroio onde conheceu outras figuras incontornáveis da Banda Desenhada em Portugal como Eduardo Teixeira Coelho (ETC) e José Garcês.

Ao nível da decoração, é com Eduardo Teixeira Coelho e com Domingo Saraiva que colabora no célebre Cortejo Histórico de Lisboa em 1947, dirigido por Leitão de Barros e que comemorou a conquista de Lisboa aos mouros em 1147. A sua colaboração com Leitão de Barros estendeu-se depois a trabalhos de decoração de alguns dos filmes deste.

Em 1952 estreia-se a colaborar na revista “O Mosquito” onde a partir de 1960 passará a ser o diretor artístico dessa publicação.

A sua obra não fica cingida à Banda Desenhada colaborando também em livros e revistas como o Mundo Feminino, Almanaque Alentejano, Almanaque do Algarve e o Diário de Notícias.

Foi em 1957 na publicação “Cavaleiro Andante”, então dirigida por Adolfo Simões Muller, que publicou a Peregrinação de Fernão Mendes Pinto começando aí um hábito de passar a Banda Desenhada clássicos da literatura portuguesa e lusófona, como Ubirajara (de José de Alencar) e O Bobo (de Alexandre Herculano).

Os seus desenhos vão ainda contar a história de várias localidades: do Porto, das Caldas da Rainha, de Sintra e, claro, da nossa Amadora.

A publicação da série “Os Lusitansos” de 1972 no jornal “A Capital” foi vista como uma crítica acérrima ao regime fascista. Esta série foi posteriormente publicada após o 25 de Abril com o título “As Aventuras de 4 Lusitanos e 1 porca”.

Em 1979, foi convidado pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha para realizar a história daquela Instituição em banda desenhada, tal era o prestígio, dimensão e reconhecimento deste mestre da 9a arte.

Em 2009 desenhou um livro sobre a história da língua do povo mirandês, com coordenação científica de Amadeu Ferreira e que acabou por ser traduzida para aquela língua.

José Ruy é o autor de Banda Desenhada português com maior número de álbuns publicados. Pelos seus desenhos é possível a todos aprender mais sobre a nossa história. São disso exemplo, os álbuns “Mataram o Rei! Viva a República”, “João de Deus – a Magia das Letras”, “de Sousa Mendes – Herói do Holocausto”, “Operação Óscar – outra maneira de contar o 25 de Abril”.

Com a publicação de Os Lusíadas, em que utiliza do texto de Camões, tornou-se o primeiro autor de banda desenhada a publicar. um álbum do género sobre um poema épico.

O rigor e qualidade do seu trabalho foram reconhecidos um pouco por todo o mundo estando a sua obra traduzida em 11 idiomas.

O seu reconhecimento internacional comprova-se com a referenciação no “Dictionnaire Mondial de la bande Dessiné, Larrousse” na edição de 1998 e o destaque que a Lassousse de la BD lhe conferiu em 2004.

Foi o primeiro autor a ser galardoado com o Prémio de Honra do Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora, em 1990. No ano seguinte foi distinguido com a Medalha Municipal de Ouro de Mérito e Dedicção do Município, tendo ainda sido homenageado através da atribuição do seu nome a uma escola e a uma avenida, perpetuando a sua memória na toponímia da nossa Cidade.

Foi também através da ajuda de José Ruy que a Amadora e o seu Festival Internacional de Banda Desenhada se tornaram uma referência a nível nacional e internacional.

José Ruy prometeu contar a história da Amadora levando-nos nesse sonho... acordados. E conseguiu!

A sua obra ficará para sempre na nossa memória.

Muito obrigado, José Ruy.

A Assembleia Municipal da Amadora, reunida em Sessão Ordinária no dia 6 de Dezembro de 2022 delibera:

1. Que se observe um minuto de silêncio em memória de José Ruy;
2. Expressar o mais profundo pesar pelo falecimento de José Ruy, dando conhecimento à sua família;
3. Recomendar à Câmara Municipal da Amadora que diligencie na criação de um Prémio/Concurso José Ruy que, no quadro do Festival da BD se constitua como homenagem renovada ao mestre e assim contribua para o surgimento de novos talentos nas artes gráficas.

Amadora, 28 de Dezembro de 2022

Grupo Municipal do PPD/PSD

Pedro Alves Monteiro

Grupo Municipal do PS

João Vieira